



CAPA

ESTÁ TUDO ERRADO

CERTO ESTAVA O GENERAL DE GAULLE QUANDO SENTENCIOU: "O BRASIL NÃO É UM PAÍS SÉRIO"

por MINO CARTA

Já foi escrita a respeito do ex-capitão uma quantidade infinita de versões que o aparentam com tiranos variados, ditadores, figuras maléficas de todos os matizes. Parece-me que o esforço é desnecessário. Jair Bolsonaro é simplesmente uma pessoa demente que apenas no Brasil poderia estar onde está. Não há contato algum entre Bolsonaro e um único, escasso projeto de país, com coisa alguma que faça sentido. Ainda assim os brasileiros o aceitam, a despeito da evidência dos seus delírios.

Tanques e veículos blindados da Marinha deixaram terça-feira passada o Grupamento de Fuzileiros Navais em direção à Esplanada dos Ministérios. Às 8 horas da manhã, o comboio passou pela Via L4 Norte e levou 30 minutos para alcançar a Praça dos Três Poderes. Aparentemente, razão alguma havia para a repentina parada, a não ser que por



O general enxergava bem

trás dela se amoitasse o propósito de provocar arrepios de temor na Câmara dos Deputados, que se preparava para a análise da PEC sobre o voto impresso, já julgada inconstitucional pelo STF.

No quadro das tentativas de interpretar Bolsonaro já se falou de ilustres predecessores, tais como Hitler e Mussolini. Esqueceu-se Stalin, que desses desfiles militares era adepto frequente e os destinava para assustar, em lugar de alguns parlamentares, as potências inimigas. Justifica-se, porém, a impressão de que a concomitância do desfile com a votação da Câmara dá-se de caso pensado. O próprio presidente da Casa, Arthur Lira, que tudo faz para agradar ao presidente da República, referiu-se a uma "trágica coincidência", embora acrescentasse com o tato que lhe é peculiar: "Se os deputados quiserem e a população achar conveniente, a votação poderia ser adiada".

A tentativa de intimidação é um fantasma de carne e osso. Do Grupamento





A cômica
encenação
dá em nada

de Fuzileiros Navais saíram em direção à Esplanada dos Ministérios 2,5 mil fardados e 150 veículos de combate, blindados e anfíbios, lançadores de mísseis e foguetes, em um total de 1,5 mil toneladas de equipamentos transportados do Rio de Janeiro para Brasília. Um comunicado da Marinha bondosamente esclareceu que a tropa ali estava para “valorizar e apresentar à sociedade brasileira o aprestamento dos meios operativos”. E estes desfilaram com muito empenho e ruído. O custo da operação presume-se tenha sido ingente, enquanto metade da população morre de fome.

Ao presidente da República a tropa levou um convite para uma operação promovida pela Marinha em Formosa de Goiás, estado que não fica à beira-mar. Mas, no fundo, por aqui tudo soa normal. No Brasil, já aconteceu que a mulher mais bonita fosse um homem, ao grande cantor faltasse voz, o futebolista inteligente jogasse sem bola e o glorioso porta-aviões recém-adquirido adotasse o nome de outro estado que o mar também não banha.

Para não perder tempo, enquanto isso,

o ex-capitão nomeava marechais cem generais, sem atentar para o fato de que a patente foi extinta em 1967. Outro desrespeito ao ordenamento militar: figura na lista, a saber, também um coronel quando a elevação ao supremo grau de marechal só cabe se o promovido já é general de quatro estrelas. Mas não é tudo, o coronel presenteado com o novo posto atende pelo nome de Carlos Alberto Brilhante Ustra, condenado, em 2008, pela Justiça brasileira como torturador durante a ditadura.

Quando da sessão da Câmara que votou a favor do *impeachment* de Dilma Rousseff, em 2016, o então deputado federal Jair Bolsonaro dedicou sua decisão favorável ao afastamento da presidente com a seguinte frase: “Pela memória do coronel Brilhante Ustra, o pavor

da Dilma”. Conseguiu a execração de entidades da sociedade civil no Brasil e no mundo. Detalhe não desprezível: os filhos de Bolsonaro ornam suas camisetas com a reprodução da foto de Brilhante Ustra, falecido em 2015 depois de garantir às duas filhas uma renda mensal superior a 30 mil reais.

Quero dizer o que realmente penso. O general De Gaulle estava certo ao sentenciar: “O Brasil não é um país sério”. Tudo o que se deu a partir da Lava Jato em um país realmente sério teria sido cancelado, para recomeçar a trilhar realmente um caminho democrático, digno de uma nação contemporânea do mundo. Sim, o general De Gaulle estava certo.

Podemos nos regozijar com a derrota imposta pelo Congresso ao presidente da República? Nem isso se justifica. Este Parlamento nativo deveria estar fechado de vez e uma nova eleição para valer teria de ser convocada – e Lula a venceria – sem que fôssemos forçados a aceitar um calendário eleitoral fixado pelos golpistas. Ou seja, os ministros do STF, os parlamentares da Câmara e Senado e todos aqueles que contribuíram para nos brindar com o ex-capitão em estado manicomial na Presidência da República. •

CLÁUDIO REIS/FRAMEPHOTO/FOLHAPRES E ARQUIVO/AFP

CONDENADO POR TORTURA, BRILHANTE USTRA É O CORONEL ELEVADO AO GRAU DE MARECHAL